

## ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL A CRIANÇAS

**DANIELE BONOW ROBLEDO<sup>1</sup>; LAURA BONINI<sup>2</sup>; CARLA PASTORE<sup>3</sup>;**  
**JULIANA DOS SANTOS VAZ<sup>4</sup>; SANDRA COSTA VALLE<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielerobledo@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – laura.bonini@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pastorecarla@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliana.vaz@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O grupo materno-infantil, caracteristicamente vulnerável, tem sido exposto precocemente a múltiplos fatores de risco ambientais que impactam negativamente no seu estado de saúde e qualidade de vida (DIJIK et al., 2015). Condições dietéticas e antropométricas desfavoráveis no período pré e pós-natal, no início do desenvolvimento da criança, assim como na adolescência estão fortemente associadas ao aumento da prevalência de doenças e agravos à saúde (FIDELIX, 2014; DIJIK et al., 2015).

O Ambulatório de Nutrição da Faculdade de Nutrição-UFPEL, presta atendimento dietético a nível ambulatorial desde 1995, atendendo anualmente uma média de 800 indivíduos. Desses, aproximadamente 40% caracterizavam-se por gestantes de alto risco, crianças e adolescentes com diagnóstico de obesidade associada à dislipidemia, hipertensão e resistência à insulina. A assistência nutricional ao grupo materno-infantil é uma estratégia com implicação positiva comprovada e constituía-se em um desafio profissional a ser enfrentado. Seguindo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em 2011 os docentes e técnicos do Ambulatório de Nutrição, com apoio da Faculdade de Nutrição, ampliaram suas frentes de trabalho e disponibilizaram um novo cenário de prática profissional direcionado à população materno-infantil da região de Pelotas. Esse cenário foi viabilizado por meio da implantação do projeto “Assistência Nutricional Ambulatorial a Crianças” e designado de Ambulatório de Nutrição Materno-Infantil.

Os objetivos principais deste projeto são realizar assistência nutricional ambulatorial a gestantes, crianças e adolescentes sob condições clínicas especiais, assim como proporcionar a interação entre o ensino de graduação, de pós-graduação e a prática profissional, favorecendo a expertise na área de nutrição materno-infantil. Neste trabalho serão apresentadas as características e as ações desenvolvidas no projeto de assistência à crianças”.

### 2. METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido por uma equipe constituída de 2 docentes nutricionistas, 1 técnica nutricionista, 2 bolsistas e uma média de 16 colaboradores voluntários, vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Nutrição-UFPEL. A assistência nutricional é realizada em três turnos semanais, sendo dois pela manhã e um à tarde. Para vivência prática, os acadêmicos são organizados em grupos, determinados a cada período semestral, e atuam sob supervisão. O espaço físico para os atendimentos e os equipamentos são compartilhados com o Ambulatório de Nutrição Clínica, situado na Avenida Duque de Caxias, 250, bloco A, segundo andar da Faculdade de

Medicina-UFPEL. A demanda de gestantes e crianças que procuram o serviço é, na maioria, encaminhada por profissionais dos ambulatórios dos serviços de Pediatria e Ginecologia da Faculdade de Medicina. Os demais usuários são provenientes de demanda espontânea, encaminhamentos de Unidades Básicas de Saúde e de outras cidades da região.

As assistências são realizadas mediante agendamento e se constituem de: anamnese nutricional (pediátrica ou gestacional), avaliação dietética, antropométrica e metabólica, diagnóstico nutricional global, determinação de metas terapêuticas para controle dos sinais e sintomas relatados/observados, escolha das intervenções necessárias, identificação das orientações nutricionais, considerando o contexto biopsicossocial do usuário e definição do plano de avaliação e documentação da assistência.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde sua implantação, o projeto mantém regularidade nas atividades, com três turnos de atendimento semanais, inclusive nas férias acadêmicas, proporcionando um total de 2.300 assistências à população materno-infantil loco-regional (Fig.1A). Além disso, permitiu a vivência da prática profissional a um contingente superior a 90 alunos de graduação e pós-graduação (Fig.1 B), favorecendo também o desenvolvimento de diversos trabalhos de pesquisa. A produção científica contabiliza resumos expandidos publicados em anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso e artigos publicados em revistas indexadas.

A procura pela assistência vinculada ao projeto passou a ser muito expressiva, alcançando 12 a 15 atendimentos por turno. Contudo, infelizmente, os agendamentos precisaram ser limitados entre 6 e 8 pacientes por turno, uma vez que conta-se apenas com duas salas para os atendimentos que são realizados em um tempo médio de 45 minutos cada.

Quanto às características dos usuários, o último levantamento realizado em 2014 (CAVA et al., 2014) analisou dados de 114 crianças que consultaram entre janeiro e setembro do mesmo ano, revelando idade mediana de 8,1 (1,9-12,5) anos. Já a escolaridade materna correspondeu a 9 (0-15) anos completo de estudo e a renda mensal familiar a R\$850,00 (R\$200,0-R\$2.300,00).

A maior parte da assistência tem sido direcionada a crianças cujos encaminhamentos constam registrados diagnósticos de obesidade e obesidade associada a comorbidades. Dentre estes, encontram-se crianças com doenças neuropsiquiátricas (espectro autista e distúrbio do déficit de atenção) e endócrinas (Diabetes Mellitus e disfunções da tireoide). São assistidas também crianças com paralisia cerebral, desnutrição, intolerância à lactose, alergia à proteína do leite de vaca e fenilcetonúria (Fig.1C).

As gestantes representam uma parcela pouco significativa da assistência realizada. Outro aspecto relevante é que os encaminhamentos e/ou a procura pelo atendimento ocorre por gestantes de alto risco em geral com idade gestacional avançada, limitando as possibilidades de intervenção.

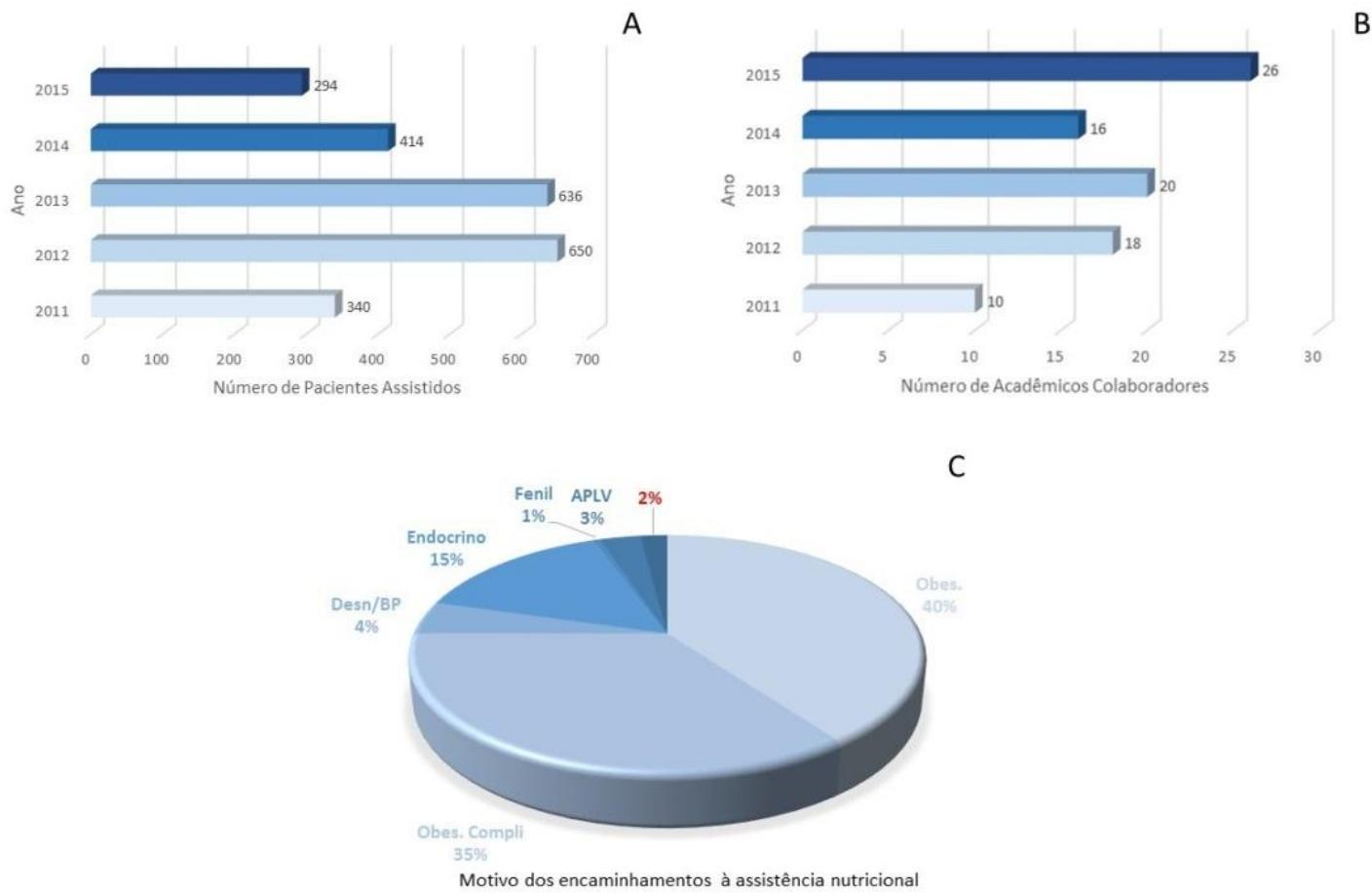


Figura 1: Número de pacientes assistidos (A), de colaboradores acadêmicos (B) e motivo dos encaminhamentos (C) no projeto “Assistência Nutricional Ambulatorial a Crianças”, Julho de 2015.

A atualização e revisão dos protocolos de assistência, a inovação de propostas que proporcionem uma prática mais ágil e a melhor adesão do paciente ao plano terapêutico tem se caracterizado numa linha de ação expressiva do projeto. Nesse sentido, com o apoio dos colaboradores e bolsistas foram produzidas anamneses nutricionais específicas a crianças e gestantes, métodos de cálculo de dietas, material de consulta compilando recomendações nutricionais atualizadas, listas de substituição de alimentos com porções calculadas para crianças até 48 meses e acima de 4 anos e orientações direcionadas para: consumo seguro de adoçantes na gestação; dislipidemia na infância; intolerância à lactose; alergia à proteína do leite de vaca e doença celíaca.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que ao assumir um novo cenário de prática foi possível proporcionar à comunidade externa mais uma possibilidade de acesso ao sistema de saúde. As vivências práticas tem resultado na elaboração de soluções criativas e práticas para qualificar o processo de assistência em nutrição. A ampliação do número de atendimentos e de acadêmicos colaboradores voluntários indica o alcance dos objetivos principais do projeto. Contudo, ainda serão organizadas novas estratégias para recrutamento de gestantes de risco, especialmente daquelas com alto risco no início da gravidez.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fidelix, M. S. P. **Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição / [organizado pela] Associação Brasileira de Nutrição.** São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014.

DJIK, S. J. V. Recent developments on the role of epigenetics in obesity and metabolic disease. **Clinical Epigenetics**, Australia, 2015. Online. Disponível em: <http://www.clinicalepigeneticsjournal.com/content/7/1/66/abstract>

CAVA, T. A. et al. Análise do possível impacto do uso de fármacos psicoativos sobre a obesidade em crianças e adolescentes assistidos no ambulatório de nutrição da Universidade Federal de Pelotas. **XXIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2014.